

CADERNO DE PROVA

Município de Chapecó
Edital 004/2017

<http://chapecoeduca.fepese.org.br>

S15

PROFESSOR •

Língua Estrangeira • Espanhol

Secretaria de
Educação

PREFEITURA DE
CHAPECÓ



Prova de
Conhecimentos
Específicos
Caderno B

questões de 21 a 40

Instruções



Confira o número que você obteve no ato da inscrição com o que está indicado no cartão-resposta.

* A duração da prova inclui o tempo para o preenchimento do cartão-resposta.

Para fazer a prova você usará:

- O **caderno de prova A + B** (+ C cargo opcional).
- um **cartão-resposta** que contém o seu nome, número de inscrição e espaço para assinatura.

Verifique, no caderno de prova, se:

- faltam folhas e a sequência de questões está correta.
- há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas.

Comunique imediatamente ao fiscal qualquer irregularidade!

Atenção!

- Não é permitido qualquer tipo de consulta durante a realização da prova.
- Para cada questão são apresentadas 5 alternativas diferentes de respostas (a, b, c, d, e). Apenas uma delas constitui a resposta correta em relação ao enunciado da questão.
- A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos fiscais.
- Não destaque folhas da prova.

Após terminar a prova, entregue ao fiscal o caderno de prova completo e o cartão-resposta devidamente preenchido e assinado.



10 de dezembro



20 questões



13 às 17h



4h de duração*



21. Leia o excerto abaixo, presente no Livro de Didática.

“A Didática deve ser assumida como uma disciplina prática, desenvolvendo programas de pesquisa a partir das necessidades e demandas da prática. É preciso ligar os conteúdos de formação com as experiências vividas na prática das escolas, considerar os pedidos de socorro que os professores fazem. Os problemas da prática dos educadores deverão ser considerados como ponto de partida e de chegada do processo, garantindo-se uma reflexão com auxílio da fundamentação teórica que amplie a consciência do educador em relação aos problemas e que aponte caminhos para uma atuação coerente, articulada e eficaz, frente aos problemas da sala de aula.”

LIBÂNEO, 2001, p.38.

Sobre o exposto pelo autor, pode-se afirmar que a Didática:

- a. () É uma disciplina exclusivamente prática.
- b. () Propõe soluções aos problemas pela fundamentação teórica.
- c. (X) É uma disciplina que relaciona conteúdos com práticas e experiências escolares.
- d. () Está deslocada das escolas e do processo de ensino-aprendizagem.
- e. () Não está preocupada com a reflexão acerca das práticas.

22. Uma professora ao acreditar que hoje em dia o acesso às informações permite que os alunos aprendam muito mais sozinhos, a partir de seu interesse individual, do que em suas aulas; propõe atividades e projetos, disponibiliza materiais ricos e o acesso à internet, para que assim os alunos aprendam a língua espanhola.

A partir dessa descrição podemos afirmar que esta prática pedagógica enquadra-se mais fortemente em qual concepção de educação?

- a. () Concepção Apriorista.
- b. () Concepção Autoritária.
- c. () Concepção Conteudista.
- d. () Concepção Espontaneísta.
- e. (X) Concepção Democrática.

23. Uma professora trabalhou o ensino de Espanhol com seus estudantes, aplicando uma atividade ao final de uma unidade didática, para verificar os conhecimentos apropriados pelos alunos em relação aos conteúdos abordados e em quais pontos ela precisa reforçar o trabalho iniciado no período anterior. Ela recolheu as avaliações, verificou as respostas dos seus alunos e as corrigiu em voz alta. A professora não atribuiu nenhuma nota aos seus estudantes, mas alertou a todos que a atividade era importante e auxiliaria no desenvolvimento da disciplina.

De acordo com o objetivo da avaliação realizada podemos afirmar que refere-se mais fortemente à qual tipo de avaliação?

- a. () somativa
- b. (X) formativa
- c. () diagnóstica
- d. () auto-avaliação
- e. () prova surpresa

24. Jean Piaget em seus estudos discorreu sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Considerando suas contribuições para o campo da educação assinale a alternativa **correta**.

- a. (X) O conhecimento é elaborado nos intercâmbios entre sujeito e objeto. Assim, conhecer implica em atuar sobre a realidade de maneira ativa e transformadora, física ou mentalmente.
- b. () Dentre os fatores importantes para aprendizagem está a maturação, a qual consiste no agir sobre os objetos e construir algum conhecimento sobre estes, mediante a abstração.
- c. () A equilíbrio constitui uma forma de funcionamento intelectual que se apóia na tendência que todo comportamento tem de manter-se em desequilíbrio na relação sujeito e meio.
- d. () O desenvolvimento pode ser compreendido a partir de estágios fixos e sequenciais, que definem características próprias e invariáveis de cada faixa etária.
- e. () A acomodação refere-se à aplicação de determinados esquemas de ação aos objetos para compreendê-los e a assimilação a consiste no ajustamento ou modificação dos esquemas em função das peculiaridade do objeto.

25. Analise as afirmativas abaixo em relação às concepções de educação:

1. Um ambiente educacional adequado para uma boa educação é aquele que o aluno tem toda a liberdade para participar na sala de aula. Em um ambiente como este o aluno é livre, não se sente vigiado e cobrado pelo professor. Uma escola com esta prática educacional, que adota a *Concepção de Educação Espontaneísta*, deve estar o tempo todo atenta para que o aluno cumpra os objetivos propostos.
2. Estamos vivendo o momento de transformação da escola tradicional. Neste modelo educacional, que faz uso da concepção de *Educação Autoritária*, nota-se um modelo que reproduz o ensino hierarquizado e a avaliação marca o fim de uma etapa. Trata-se de um método que está perdendo força, pois não se ensina os alunos a realmente aprender. É um modelo que coloca o aluno passivo e submisso frente ao conhecimento.
3. O ambiente escolar que sabe valorizar o caráter plural dos seus alunos ao mesmo tempo em que consegue resgatar o papel da autoridade, diz respeito a uma escola que adota a *Concepção de Educação Democrática*. Nesta concepção de ensino, o professor age como um observador, e refletindo cada resposta que o aluno dá, parte para uma nova ação.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a. () É correta apenas a afirmativa 3.
- b. () São corretas apenas as afirmativas 1 e 2.
- c. () São corretas apenas as afirmativas 1 e 3.
- d. (X) São corretas apenas as afirmativas 2 e 3.
- e. () São corretas as afirmativas 1, 2 e 3.

26. El artículo neutro “lo” es una forma propia del español; es invariable. Equivale al artículo portugués “o” (determinado masculino singular) y da al adjetivo un carácter abstracto que corresponde, en portugués, a “aquilo que, o que”. Se utiliza para sustantivar adjetivos, adverbios, participios, oraciones adjetivas y relativas; y se utiliza para intensificar adjetivos o adverbios.

DUARTE, Cristina Aparecida. *Temas de Español. Diferencias de usos gramaticales entre Español/Portugués*. 2ª edición. Madrid: Edinumen, 2005. p. 11.

Con base en la explicación sobre el uso del artículo neutro “lo”, señale la alternativa **correcta**.

- a. () Lo niño corre por el parque.
- b. (X) Lo mejor es viajar con los amigos.
- c. () Lo bello coche de Pablo fue muy caro.
- d. () Lo profesor de matemáticas es muy simpático.
- e. () Lo dormir por un tiempo corto durante el día puede mejorar tu ánimo.

27. Recuerda que muy es invariable; mucho, -a, -os, -as concuerda siempre con el nombre al que se refiere o acompaña; mucho no cambia cuando acompaña al verbo.

CASADO, María A.; MARTÍNEZ, Anna; ROMERO, Ana M. *Método de Español para Extranjeros*. Prisma ejercicios. Nivel A1 Comienza. Barcelona: Edinumen, 2006. p. 90.

Con relación al uso de muy y mucho, señale **V** para la(s) alternativa(s) Verdadera(s) y **F** para la(s) alternativa(s) Falsa(s):

- () La escuela está muy lejos de mi casa.
- () Ese pantalón es mucho caro.
- () Mi abuelo tiene muy hambre.
- () Mis amigos y yo sabemos muchas canciones.
- () Son las once de la noche y tengo muchos sueño.

Señale la alternativa **correcta**:

- a. () V•F•V•V•F
- b. () V•F•V•F•V
- c. (X) V•F•F•V•F
- d. () F•V•V•F•V
- e. () F•V•F•V•F

28. Siguen algunas generalidades cuanto a los numerales cardinales: los números se combinan por orden decreciente; la conjunción **y** sólo se pone, en los números compuestos, entre las decenas y las unidades; a partir de *treinta y uno* hasta *noventa y nueve*, los números se escriben en dos palabras separadas por la conjunción **y**. Mientras que hasta esa cifra se escriben en una sola palabra.

GONZALO HERMOSO, A.; CUENOT, J.R.; SÁNCHEZ ALFARO, M. *Curso Práctico – Gramática de español lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 2007. p. 60.

De acuerdo con el texto, señale la alternativa **correcta**.

- a. () Dieci nueve • cincuenta y ocho • ciento veinticinco
- b. () Novecientos veintiuno • catorce • noventa nueve
- c. () Veinte y cuatro • setenta y tres • mil y uno
- d. (X) Veintidós • cincuenta y siete • quinientos tres
- e. () Mil novecientos setenta y cinco • dieciséis • ocho mil y dieciséis

29. Una vocal es la condición esencial para que haya una sílaba. Sin embargo, hay palabras que presentan sílabas con más de una vocal. Es el caso de 'soy', 'fue', 'fui', 'Paraguay', 'buey', etc. Cuando hay más de una vocal en una sílaba, hay que definir cuál es la vocal nuclear. Por ejemplo, cuando hay dos vocales en una misma sílaba se forma un diptongo y cuando hay tres se forma un triptongo.

BARROS, Luizete Guimarães [et al.]. *Língua Espanhola V*. Florianópolis: UFSC/CCE/DLLE, 2016. p. 78.

En lo que se refiere exclusivamente al diptongo, señale la alternativa **correcta**.

- a. () Euforia / aire / toalla / oído / poeta / apreciéis
- b. () Secretaria / paisaje / fue / buey / austero / real
- c. () Limpiáis / poleo / oceánico / frío / residuo / pausa
- d. () Feudo / soy / cuidado / caída / rociáis / Uruguay
- e. (X) Treinta / recién / amáis / salgáis / después / náutico

30. Apócope, según el *Diccionario de la Real Academia Española*, es la supresión de algún sonido al final de un vocablo, como en primer por primero.

Real Academia Española. Investigación hecha en 14/11/2017 en el *Diccionario de la Real Academia Española*: <http://dle.rae.es/?id=3DQrjNM>

En lo que se refiere a la forma apocopada de los siguientes grupos de palabras, señale la alternativa **correcta**.

- a. (X) Alguno / algún • bueno / buen • grande / gran • uno / un
- b. () Grande / grand • santo / sano • uno / un • ninguno / ningún
- c. () Bueno / buen • cuarto / cuar • santo / san • cualquier / cualquiera
- d. () Ciento / cien • cuales / cual • alguno / ningún • uno / un
- e. () Ello / él • grande / gran • bueno / buen • segundo / segu

31. Analizar el texto de abajo:

Los posesivos están formados por las variantes flexivas de mío, tuyo, suyo, nuestro y vuestro. Se distinguen las llamadas formas apocopadas (.....), que son palabras átonas, y las llamadas formas plenas (.....), que son tónicas. Las formas plenas son pronombres cuando aparecen con un sustantivo (el mío) o adjetivos cuando van tras éste (los libros nuestros). Las formas de la primera y segunda persona del plural pueden ser también determinantes (nuestro coche), pero para el resto de personas la función de determinante la ejercen las formas apocopadas.

GALÁN, Javier Lahuerta (ed.). *Gramática lengua española*. Manuales prácticos. Barcelona: VOX, 2004. p. 75

Señale la alternativa **correcta**, que presenta los términos apropiados para completar los espacios en el texto:

- a. () Me, te, se • nos, os, les, se
- b. () Este, ese, aquel • esto, eso, aquello
- c. () Quien, cual, cuyo • como, cuando, donde
- d. (X) Mi, tu, su • mío, tuyo, suyo, nuestro, vuestro
- e. () Algún, mucho, todo • mi, mis, tu, tus, su, sus

Lea con atención el texto de abajo y en seguida conteste las preguntas (de 32 a 37):

El secreto de crear pequeños lectores, en las jornadas de Lecciones y Maestros

Futuro soñado: **más** y más lectores. Pasado a olvidar: malas prácticas en el inicio de la lectura. Presente deseado: mejora en el desarrollo del plan lector en colegios e institutos. Es parte del recorrido sobre la literatura infantil y juvenil que han hecho Joan Manuel Gisbert, **María** Isabel Molina y Jordi Sierra i Fabra en la séptima edición de las jornadas *Lecciones y maestros*, organizada por la Universidad Internacional Menéndez Pelayo y la Fundación Santillana, en Santander. Una de las peticiones de los escritores es que se inculque el verdadero placer de la lectura en los menores.

Una manera de recordar no solo la importancia de crear lectores, **sino** de fomentar la lectura justo en un momento en que los libros tienen cada vez más rivales en el ámbito del entretenimiento y del ocio. Placer, **emoción** y goce debe ser el resultado al coger un libro, a sabiendas de que, asegura Gisbert, detrás de esto, o, mejor, implícito, está el aumento de la riqueza del lenguaje, lo que **a su vez** conduce a un mejor **desarrollo** del pensamiento.

La jornada inaugural tuvo presente no solo el recorrido por el origen de los lectores y su futuro, también los autores dieron pistas sobre los **embrujo**s que deben crear los escritores para seducir a niños y jóvenes. Una clave para Gisbert es “despertar impulsos fundamentales relacionados, por ejemplo, con la vivencia del misterio o la atracción por el enigma. Historias que reten al lector a entrar en ella para dilucidar temas y saber qué esconde el libro, ayudados por una estructura adecuada”. Dentro de las temáticas de seducción, Gisbert señala la de mundos absurdos pero que amplían la realidad conocida.

“¿A quién no le gusta leer?”, **preguntó** un día María Isabel Molina en un instituto. Doce niños levantaron la mano. “¿Por qué?”, preguntó ella. “Porque los libros están llenos de letras”, fue una de las respuestas en medio de las risas de sus compañeros. Pero la escritora supo que esa respuesta, aparentemente obvia, **quería** decir que la lectura había resultado pesada y no se había convertido en una aventura para el adolescente.

Muchas veces, aclara Molina, los profesores simplemente dicen qué libros deben leer los alumnos, piden comentarios escritos o hacen encuestas o evalúan, “**pero** no motivan su lectura, no lanzan un **señuelo**”. Si no se motiva, agrega la escritora, significa que se está ejecutando mal el plan lector.

“No es un género menor, **aunque** su presencia sea pequeña en los suplementos culturales de los periódicos, destinados lógicamente a lectores adultos”, **dijo** en la inauguración de las jornadas Emiliano Martínez, presidente del Grupo Santillana en España. Es más, recordó que la literatura infantil y juvenil es parte viva de la creación, y citó a Mario Vargas Llosa y su discurso de aceptación del Premio Nobel de Literatura en 2010, que **empezaba** diciendo: “Aprendí a leer a los cinco años (...) es la cosa más importante que me **ha pasado** en la vida (...)”.

A ello han contribuido en el ámbito del español los tres maestros de estas jornadas. Joan Manuel Gisbert (Barcelona, 1949) es uno de los principales exponentes de la transformación que se inició en la literatura para niños y jóvenes en España, a partir de los años ochenta. Entre sus obras figuran *Escenarios fantásticos*, *El misterio de la isla de Tökland* o *La mansión de los abismos*. La madrileña María Isabel Molina ha publicado títulos como *El arco iris*, *La balada de un castellano* y *Las ruinas de Numancia*. Jordi Sierra i Fabra (Barcelona 1947) es uno de los autores más prolíficos en España. Ha publicado 400 títulos desde 1972 y ganado varios premios nacionales. En 2004 creó la Fundación Jordi Sierra i Fabra, en Barcelona, y la Fundación Taller de Letras Jordi Sierra i Fabra, en Medellín (Colombia).

En la jornada dedicada a Gisbert, Basilio Baltasar, director de la Fundación Santillana afirma: “Es considerado un narrador de sueños, un arquitecto de lo imposible, un hacedor de enigmas, un constructor de laberintos, un hechicero de las palabras, un creador de misterios, un fabricante de ilusiones y un viajero en el tiempo. ¿Cabe añadir algo más? **Sí**: un diseñador de escenarios fantásticos, un guardián de olvidos, un descifrador de misterios arcanos, un explorador de abismos...”

Por Winston Manrique Sabogal. Madrid 18 Jun 2013. *El País*. http://cultura.elpais.com/cultura/2013/06/18/actualidad/1371549558_921176.html

32. Con base en el texto, que trata de una jornada sobre literatura infantil y juvenil, señale la alternativa **correcta**.

- a. () Los libros siguen siendo la preferencia de los adolescentes en el ámbito del entretenimiento y del ocio, pues aseguran placer y emoción.
- b. () La mejora en el desarrollo del plan lector felizmente hace parte del pasado en colegios e institutos, ya que actualmente todos los estudiantes tienen la costumbre de leer mucho.
- c. (X) La escritora María Isabel Molina afirma que los profesores no saben motivar a sus alumnos para la lectura porque suelen hacer encuestas, evaluar y pedir comentarios escritos de los libros leídos.
- d. () Una de las solicitudes de los escritores es que se aplaque el verdadero placer de la lectura en los menores, ya que es un género demasiado tratado en los suplementos culturales de los periódicos.
- e. () El escritor Mario Vargas Llosa, presente en la jornada, en su discurso dijo que aprendió a leer a los cinco años, hecho más importante de su vida.

33. En lo que se refiere al tiempo verbal de “dijo”, “empezaba” y “ha pasado”, en el quinto párrafo del texto, respectivamente, señale la alternativa **correcta**:

- a. (X) pretérito perfecto simple, pretérito imperfecto y pretérito perfecto compuesto.
- b. () futuro simple, pretérito imperfecto y pretérito perfecto compuesto.
- c. () pretérito perfecto compuesto, pretérito perfecto simple y condicional.
- d. () pretérito perfecto simple, condicional perfecto y presente del subjuntivo.
- e. () futuro simple, pretérito imperfecto y presente del subjuntivo.

34. Con relación al significado de la expresión “a su vez”, al final del segundo párrafo, señale la alternativa **correcta**.

- a. () A un tiempo, simultáneamente; por orden alternativo; malavez.
- b. () Para suponer o dar por cierto algo para pasar adelante en el discurso; asimismo.
- c. () Poniendo todo el esfuerzo y medios de acción para lograr algo resueltamente; aún.
- d. () En alguna ocasión o tiempo, o contraponiéndolo a otro tiempo u ocasión; tampoco.
- e. (X) Por orden sucesivo y alternado; por su parte, por separado de lo demás; también.

35. En lo que se refiere a la traducción al portugués de las palabras “desarrollo”, “embrujo” y “señuelo”, según su contexto, en los párrafos segundo, tercero y cuarto, respectivamente, señale la alternativa **correcta**:

- a. () formato • enredos • maravilha
- b. (X) desenvolvimento • feitiços • chamariz
- c. () consentimento • construções • diversão
- d. () pressuposto • embrulhos • referência
- e. () diminuição • intuições • plataforma

36. Con relación a las conjunciones “sino”, “pero” y “aunque”, en los párrafos segundo, cuarto y quinto, respectivamente, señale la alternativa **correcta**.

- a. () conjunción consecutiva • conjunción completiva • conjunción condicional
- b. () conjunción adversativa • conjunción consecutiva • conjunción causal
- c. () conjunción completiva • conjunción adversativa • conjunción concesiva
- d. (X) conjunción adversativa • conjunción adversativa • conjunción concesiva
- e. () conjunción causal • conjunción condicional • conjunción comparativa

37. En lo que se refiere a la acentuación de los siguientes grupos de palabras, "más y sí", "María y quería", "emoción y preguntó", señale la alternativa **correcta**.

- a. () Más / sí (aguda); María / quería (esdrújula); emoción / preguntó (hiato).
- b. () Más / sí (hiato); María / quería (tilde diacrítica); emoción / preguntó (aguda).
- c. () Más / sí (llana); María / quería (aguda); emoción / preguntó (esdrújula).
- d. () Más / sí (esdrújula); María / quería (llana); emoción / preguntó (hiato).
- e. (X) Más / sí (tilde diacrítica); María / quería (hiato); emoción / preguntó (aguda).

38. La Real Academia Española (RAE) divulgó en 2010 las nuevas reglas ortográficas, entre las que se encuentra la eliminación de varias tildes, el cambio en la denominación de algunas letras y la forma de escribir de algunas palabras. Según las nuevas reglas, la letra *Y* ya no se llamará "i griega" sino "ye", la *b* será "be" y no "be alta o be larga", y la *ch* y la *ll* dejan de ser letras del alfabeto.

Real Academia Española. http://www.rae.es/sites/default/files/Principales_novedades_de_la_Ortografia_de_la_lengua_espanola.pdf

Con relación al abecedario español, señale la alternativa **correcta**.

- a. () El abecedario del español queda reducido a las 42 letras: se excluyen momentáneamente las letras *c*, *h* y *l*.
- b. (X) Se excluyen definitivamente del abecedario los signos *ch* y *ll*, ya que, en realidad, no son letras, sino dígrafos.
- c. () La recomendación de no utilizar un solo nombre para cada letra implica que se consideren incorrectas las variantes denominativas con vigencia en el uso.
- d. () Se mantiene la tilde diacrítica en el adverbio sólo y los pronombres demostrativos, incluso en casos de posible ambigüedad.
- e. () Se mantienen los dígrafos *ch* y *ll* del abecedario, pues estos signos dobles seguirán utilizándose como hasta ahora en la escritura de las palabras españolas.

39. Con relación a los sustantivos heterogénicos, heterosemánticos y heterotónicos, relacione las columnas 1 y 2:

Columna 1

1. Heterogénicos
2. Heterosemánticos
3. Heterotónicos

Columna 2

- () Vocablos idénticos o semejantes en su forma gráfica y/o fónica, pero que divergen parcial o totalmente en cuanto a su significado en ambas lenguas.
- () Ejemplos: álcool/alcohol, alguém/alguien, atmosfera/atmosfera, fobia/fobia, herói/heroe.
- () Son los sustantivos que cambian de género de un idioma a otro, es decir, poseen un género en portugués y otro en español.
- () Ejemplos: o leite/la leche, o mel/la miel, o sal/la sal, o sangue/la sangre, a cor/el color.
- () También son conocidos por falsos amigos.
- () Son palabras con grafía semejante en portugués y en español, pero tienen la pronunciación de la sílaba tónica diferente.

Señale la alternativa **correcta**, que presenta la respuesta apropiada en la relación de las columnas 1 y 2:

- a. () 1 • 3 • 1 • 2 • 3 • 2
- b. () 2 • 1 • 2 • 3 • 1 • 3
- c. (X) 2 • 3 • 1 • 1 • 2 • 3
- d. () 3 • 2 • 1 • 2 • 3 • 1
- e. () 3 • 2 • 3 • 1 • 1 • 2

40. La preposición es una palabra invariable de enlace que relaciona elementos de la oración y puede unir: un sustantivo con su complemento, un verbo con su complemento, un adjetivo con su complemento, un adverbio con su complemento (es decir, locución preposicional o preposición compuesta).

Con relación a ejemplos de preposiciones, señale la alternativa **correcta**.

- a. (X) A, ante, bajo, con, contra, de, desde, durante, en, entre, hacia, hasta, para, por.
- b. () Y, e, que, ni, pero, mas, aunque, sino, antes, por, desde, con, hacia, pues.
- c. () Luego, por consiguiente, conque, sin embargo, ante, hasta, a pesar de, con todo.
- d. () Que, abajo, adelante, sin embargo, durante, entre, y, pero, mientras, contra.
- e. () Adelante, porque, por, para, sino, luego, durante, pues, un, los, ayer, mañana.

Coluna
em Branco.
(rascunho)

**Página
em Branco.
(rascunho)**



FEPESE • Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-econômicos
Campus Universitário • UFSC • 88040-900 • Florianópolis • SC
Fone/Fax: (48) 3953-1000 • <http://www.fepese.org.br>